

# O impositivo da Era Nova

Meus filhos, que Jesus nos abençoe!

**E**ncontramo-nos diante da mensagem libertadora de Jesus convidados a espalhá-la por sobre a Terra.

Cristianizar o mundo, através do conhecimento e do amor, é o impositivo da Era Nova. Não aguardemos, porém, compensações e prêmios que não merecemos. Por enquanto, estamos na lide da Boa Nova, repetindo experiências, nas quais, malogrados. Equipados, porém, com os instrumentos da razão, dispomos dos recursos hábeis para o êxito, que nos foram legados pela Codificação Espírita.

Muitas vezes, intentamos, no passado, servir a Jesus e despertamos em aflições dolorosas depois da vilegiatura carnal, quando nos demos conta dos erros lamentáveis por onde trilhamos.

Agora não nos é mais permitida oportunidade de malbaratar a essência luminosa, porque estamos conscientizados de que o nosso é o ministério do sacrifício, assinalado pela doação total de nossas existências.

Se recordamos Jesus, vemos que todo Ele é uma revolução, e que não houve lugar para a Sua presença na Terra, tampouco para a Sua mensagem nos corações das nações e dos povos.

O Seu berço foi assinalado pelas revelações espirituais. Logo depois, Herodes, temendo que Ele lhe tomasse o lugar transitório, mandou ceifar vidas infantis, desejando, com esse gesto brutal, impedir-Lhe o ministério.

Entre os Seus, em Nazaré, Ele não recebeu compreensão e viu-se constrangido a transferir-se para a Galiléia, não retornando aos sítios queridos dos Seus antepassados.

Onde se apresentava, naquele período de quase três anos de vida pública, a incompreensão seguia-Lhe as pegadas.

O farisaísmo, a intriga sordida, a impiedade das massas não O pouparam; não obstante, Ele permaneceu afável e gentil, amoroso e nobre, fiel ao compromisso que o Pai lhe havia conferido.

Mesmo no colégio apostólico, não poucas vezes, viu-se a sós ante a fragilidade dos companheiros humanos e inquietos. Nos momentos culminantes, um deles, equivocando-se, vendeu-O aos adversários, enquanto outro, atemorizado, negou-O, repetidas vezes, e, quando Ele necessitava de companhia, encontrou guarida apenas no Pai através da oração.

A cruz pertenceu-Lhe por legado do ministério e abraçando-a retornou ao seio da Divindade de onde viera, dizendo-nos que, por enquanto, no mundo, somente teremos aflições...

Não esperemos que nos compreendam os tradicionais adversários do progresso. Falou-nos o Senhor que não veio trazer a paz, mas a divisão, e que veio atear o incêndio.

Companheiros queridos levantar-se-ão contra os nossos propósitos, quando formos fiéis aos objetivos que abraçamos; dirão expressões azedas, assacando-nos calúnias cruéis, que nos não merecerão consideração.

Impossibilitados — tais inimigos de si mesmos — de agredirem o Ideal que esposamos em nossas fileiras, agredirão a pessoa de cada um de nós, porque quando não se podem vencer ideais superiores, perseguem-se os idealistas, na vanglória de que, impedindo-lhes a marcha, silenciam o conteúdo que por eles se expressa.

Ilusão...! Quando o idealista tomba, vitimado pelas circunstâncias negativas, o ideal ressuma e ainda se nutre do suor e do sangue dos que caem na sua defesa.

Ide, pois, filhos queridos, imanados ao Evangelho de Jesus; criticados, mas não perseguidores de ninguém, incompreendidos, porém, frateros e joviais, porque todos somos filhos de Deus e aquele que, momentaneamente, se transforma em inimigo nosso, permanece como irmão carente de luz, de entendimento e de afetividade.

Nós, os vossos amigos espirituais, estamos convosco e com todos, porquanto a divergência de opiniões e as posturas negativas não nos afastam da necessidade de ajudar e ajudar sempre, qual tem feito conosco o Senhor nestes milênios do processo de evolução.

Avançai, cada vez mais devotados, vencendo, passo a passo, as distâncias que vos separam de outros corações, porém, vencendo-vos a vós próprios, para que se instale definitivamente no país dos vossos sentimentos o reino de Deus, rico de hosiânas, no qual vos plenificareis em comunhão com Aquele que permanece como o Caminho da Verdade e da Vida.

Deus nos abençoe, meus filhos, e que Jesus permaneça conosco, guiando-nos hoje, amanhã e sempre.

São os votos do servidor humílimo e paternal

BEZERRA.

(Mensagem recebida, por via psicofônica, pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 6-11-1994, no encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional, em Brasília-DF.)